

Dúvidas sobre o plano econômico

O ex-ministro da Fazenda Mário Henrique Simonsen acha muito difícil fazer previsões para a economia este ano porque, para ele, muitas questões ainda precisam ser definidas. "Prever o que vai acontecer nos próximos 12 meses é coisa para magos", esquivava-se. Mas tem uma certeza: se com a adoção do plano de Fernando Henrique a inflação mensal não ceder rapidamente para o patamar de um dígito é sinal de que a estratégia falhou.

Do ponto de vista teórico, Simonsen acha que o plano pode dar certo. Mas existe o risco da conversão do salário mínimo para URV. Simonsen está convencido de que se essa conversão for feita pelo pico e não pela média a pressão inflacionária será muito grande.

O crescimento da economia, em sua avaliação, é uma questão secundária. Um crescimento em torno de 2%, se ocorrer, será inexpressivo dentro do quadro de crise. São surtos que não têm efeito positivo sobre a economia no longo prazo. "Até quando um corredor com 39 graus de febre continuará correndo? Essa é uma situação insustentável", afirma.

Inflação alta — Cláudio Contador, do Centro de Pós-Graduação em Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), acha que em 1994 os brasileiros deverão conviver com uma inflação ainda bastante alta, mas não explosiva, como no final do governo Sarney.

Como consolo, acredita que a economia manterá a trajetória de crescimento, ainda que em patamares inferiores aos 4,5% do PIB registrados no ano passado.

Essa repetição do cenário de 1993 — de inflação alta aliado a algum crescimento — ocorre, na avaliação de Contador, pelo fato de as empresas brasileiras não dependerem mais tanto do que acontece com o governo federal.